

**Ministério da Educação**  
**Departamento do Ensino Secundário**

**Programa de Contabilidade**

**10º, 11º e 12º anos**

**Curso Tecnológico de Administração**

**Autores**

**António Morais Branco (Coordenador)**

**Hélder Viegas da Silva**

**Maria Adelaide Matos**

**Maria Isabel Pessoa**

**Homologação**

12/03/2001 (10º ano)

29/01/2002 (11º e 12º anos)

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
------------------	---

### APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

FINALIDADES .....	5
OBJECTIVOS GERAIS E COMPETÊNCIAS .....	7
VISÃO GERAL DOS TEMAS .....	9
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	10
AVALIAÇÃO .....	12
RECURSOS .....	16

### DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

ELENCO TEMÁTICO – 10º ANO .....	17
---------------------------------	----

#### DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS

TEMA 0 .....	18
TEMA 1 .....	20
TEMA 2 .....	21
TEMA 3 .....	23
TEMA 4 .....	25

ELENCO TEMÁTICO – 11º ANO .....	27	
DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
TEMA 5 .....	28	
TEMA 6 .....	35	
ELENCO TEMÁTICO – 12º ANO .....		36
DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
TEMA 7 .....	37	
TEMA 8 .....	40	
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>44</b>	

## INTRODUÇÃO

“A melhor maneira de compreender é fazer”

Kant

O desenvolvimento das novas tecnologias implica alterações profundas na natureza do trabalho, nas estruturas das profissões, nos perfis de emprego, exigindo uma nova estrutura de saberes. O processo tecnológico tem vindo a promover um constante acréscimo não só da diversidade de qualificações para ocupar um dado posto de trabalho, mas igualmente da sua complexidade.

*A educação e a formação são factores determinantes para que os cidadãos se possam integrar plenamente em sociedades cada vez mais multiculturais, em permanente e acelerada transformação, caracterizadas pela incerteza e pela mobilidade<sup>1</sup>. Assiste-se a uma preocupação crescente na mudança do sistema educativo, nomeadamente em novos perfis de competência, no sentido de adequar a formação dos alunos às exigências dos sistemas produtivos e tecnológicos, cada vez mais complexos e em constante mutação. Essa mudança não deve ser vista apenas como formação para o mercado de trabalho, mas deverá contribuir igualmente para a formação do cidadão enquanto pessoa, numa conjugação entre a satisfação das necessidades da economia com o respeito pelas necessidades dos jovens em formação, o que ultrapassa as que se relacionam apenas com “saberes” e “saberes-fazer” para ter em conta as que dizem respeito aos domínios do “saber-estar” e do “saber-ser”.*

A disciplina de **Contabilidade**, a que respeita o presente programa, integra a componente Científico-Tecnológica dos Cursos Tecnológicos de Administração e de Técnicas Comerciais. É uma disciplina trienal que pretende proporcionar uma formação de banda larga, estimulando o desenvolvimento de

---

<sup>1</sup> Revisão Curricular do Ensino Secundário – Cursos Gerais e Tecnológicos - 1

conhecimentos, capacidades e atitudes determinantes na aquisição de competências básicas relativas a um conjunto de postos de trabalho integrados numa família de profissões, em áreas diversificadas como a de Contabilidade, de Secretariado, de Marketing e de Distribuição.

Considerando o aluno como agente construtor do seu próprio conhecimento, a metodologia que se propõe deverá ser propiciadora do desenvolvimento de saberes e competências adequadas ao ramo de actividade no qual se irá inserir profissionalmente. Deverá centrar-se na concepção e organização de situações de aprendizagem, tão próximas quanto possível do real, as quais partindo de tarefas simples deverão ser progressivamente enriquecidas com propostas mais complexas de trabalho em grupo na constituição de um projecto comum. Os professores devem assumir-se como organizadores de situações de aprendizagem, o que deverá implicar um trabalho de permanente transversalidade, explorando tarefas concretas e claramente referidas às aprendizagens essenciais da formação em causa.

Em conformidade com os princípios orientadores da revisão curricular, a avaliação das aprendizagens deverá ser orientada por uma diversificação de instrumentos, de intervenientes, de autenticidade e de melhoria dessa mesma aprendizagem regulando e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O programa é elaborado tendo por base um calendário lectivo anual de 33 semanas, a que deduzimos uma margem de 8 aulas a gerir pelo professor. Prevemos, deste modo, uma carga horária líquida de cerca de 29 semanas, o que significa 58 aulas em períodos lectivos de 90 minutos, para o desenvolvimento da aprendizagem, nas quais se deverão incluir actividades de carácter experimental e de contextualização social e cultural dos respectivos saberes.

Consideramos que este programa deve ser entendido pelo professor como um referencial susceptível de ajustamentos à diversidade das situações educativas e às frequentes alterações decorrentes de novas normas contabilísticas, de âmbito nacional e internacional, de forma a garantir uma inteligibilidade global dos objectivos.

## APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

### FINALIDADES

Em conformidade com os princípios orientadores da Revisão Curricular *compete ao ensino secundário promover os conhecimentos, as capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que permitam aos jovens o prosseguir de percursos profissionais, académicos e pessoais numa perspectiva de educação e formação ao longo da vida, assumindo-se como cidadãos de pleno direito, críticos e intervenientes, numa sociedade democrática moderna e desenvolvida*<sup>2</sup>.

Esta disciplina deverá contribuir numa perspectiva transversal, como integrante de uma formação científico-tecnológica, para que os alunos desenvolvam conhecimentos, capacidades e atitudes de responsabilização social na construção do seu projecto de vida, no seu contributo enquanto cidadão e na sua participação enquanto técnico administrativo e comercial.

Assim consideram-se como finalidades da disciplina:

- Promover a capacidade de relacionamento interpessoal, numa base de respeito, confiança e cooperação;
- Consciencializar para a necessidade de adaptação à mudança, numa perspectiva de formação ao longo da vida;
- Contribuir para a aquisição de hábitos de responsabilidade e de auto-disciplina;
- Estimular a auto-compreensão, a auto-confiança e a auto-estima;

---

<sup>2</sup> Revisão Curricular do Ensino Secundário – Cursos Gerais e Tecnológicos - 1

- Estimular a autonomia no modo de pensar e de agir;
- Promover a iniciativa, o dinamismo e a criatividade;
- Promover a capacidade de pesquisa, selecção e análise de informação com vista à resolução de problemas;
- Estimular o uso das ferramentas-base das novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Proporcionar a formação de aptidões e aquisição de competências no domínio técnico-contabilístico;
- Estimular atitudes de interpretação da realidade económica, contribuindo de forma positiva para o funcionamento do sistema económico.

## OBJECTIVOS GERAIS E COMPETÊNCIAS

A disciplina de Contabilidade, a que respeita o presente programa, pretende proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para a construção de um perfil profissional que permita fazer face a um conjunto de postos de trabalho integrados numa família de profissões nas áreas de Administração e Técnicas Comerciais.

Assim, serão objectivos gerais desta disciplina:

- Desenvolver a curiosidade intelectual com abertura à inovação;
  - Desenvolver o sentido de aperfeiçoamento profissional adquirindo informações novas e aceitando transformações;
  - Desenvolver o espírito crítico, o sentido de auto-determinação e independência, combinados com a tolerância e empatia e a integração social;
  - Desenvolver a capacidade de negociação e de trabalho em equipa;
  - Desenvolver o espírito de observação da realidade económica do meio geográfico onde se insere.
- 
- Saber utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação na recepção e tratamento da informação empresarial;
  - Compreender a finalidade da Contabilidade Financeira à luz das relações empresariais;
  - Conhecer os Princípios e Técnicas Contabilísticas consubstanciados no Plano Oficial de Contabilidade;

- Compreender as operações correntes e periódicas das empresas;
- Saber organizar e tratar a informação contabilística;

Face às finalidades e objectivos anteriormente expostos, a partir dos quais se apresenta o desenvolvimento do programa, deverá o professor através de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas e ajustadas à turma, desenvolver um trabalho de modo a que, **no final da aprendizagem o aluno revele as seguintes competências:**

- Evidenciar auto-estima, auto-controle e sentido de responsabilidade pelas suas iniciativas e tarefas;
- Revelar abertura à inovação;
- Manifestar interesse em adquirir e aprofundar conhecimentos;
- Agir com independência e determinação;
- Participar activamente no trabalho em equipa;
- Pesquisar e tratar a informação tendo em conta a multiplicidade de fontes;
- Utilizar diferentes tecnologias no tratamento da informação empresarial;
- Utilizar o Plano Oficial de Contabilidade nos seus aspectos fundamentais;
- Realizar trabalhos de recolha e tratamento de dados referentes a operações contabilísticas correntes e periódicas;
- Elaborar mapas com informação contabilística.

## *VISÃO GERAL DOS TEMAS*

Os diferentes temas incluídos no presente programa visam enquadrar a disciplina de Contabilidade no contexto empresarial da actualidade.

Os conteúdos estruturantes apresentam a seguinte configuração:

### **10º ano**

Elementos fundamentais da informação financeira

Balanço

Estrutura conceptual do POC

Estudo das contas do POC ( Disponibilidades e Terceiros )

### **11º ano**

Estudo das contas do POC ( Existências, Imobilizações, Provisões,  
Custos e Perdas, Proveitos e Ganhos e Resultados )

Declaração periódica do IVA

### **12º ano**

Estudo da classe 5 do POC

Prestação de contas

## *ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS*

Tendo em consideração os princípios orientadores da organização dos Cursos Tecnológicos, em que se pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam a aprendizagem de um conjunto de competências do respectivo curso, as finalidades e os objectivos anteriormente enunciados, propõe-se uma metodologia orientada numa perspectiva teórico-prática, com frequente ligação ao real, estimuladora de um permanente trabalho de transversalidade.

Convictos de que o aluno é agente da sua própria aprendizagem, a assimilação de conceitos deverá ser progressiva na sua formalização, partindo de situações concretas e explorando em cada um a sua vivência. Cabe ao professor a função dinamizadora e reguladora do processo ensino-aprendizagem, criando situações geradoras de um desejo de aprender e propiciadoras de um caminho de sucesso profissional.

A associação dos métodos indutivo e dedutivo poderá proporcionar maior eficácia no ensino desta área do saber, facilitando ao professor o ajuste das estratégias às características da turma. Na utilização do método indutivo o professor deve recorrer ao diálogo com o objectivo de orientar os alunos para a conclusão pretendida, para a generalização do conceito. Na utilização do método dedutivo o aluno deverá ser solicitado na justificação dos processos de resolução e no encadeamento de raciocínio conducentes às soluções apresentadas.

Consideramos como indispensável o recurso às novas tecnologias, facilitadoras da actividade do aluno na sua aprendizagem, fonte estimuladora da curiosidade intelectual, da abertura à inovação e ferramenta de trabalho na resolução de problemas de natureza técnica. Neste sentido recomenda-se o recurso frequente à utilização da informática na resolução das fichas de aplicação dos conteúdos programáticos, bem como na elaboração dos

trabalhos práticos, sua apresentação e divulgação. Estando as Escolas Secundárias dotadas de meios informáticos com ligação à Internet e reconhecendo-se a motivação dos alunos para este meio de comunicação, recomenda-se vivamente que o professor estimule e apoie o aluno na procura da informação útil à realização de tarefas propostas, realçando as suas enormes potencialidades, não esquecendo de os alertar para os necessários cuidados e regras de funcionamento. Na bibliografia são indicados alguns *sites* recomendados, a partir dos quais se poderão estabelecer múltiplas ligações. No desenvolvimento do Tema 4 do programa e ao longo do 11º e 12º anos, aconselhamos a utilização de um Software de Contabilidade, com empresa aberta e plano de contas associado, no qual os alunos poderão proceder ao registo de movimentos em contas estudadas, integrando-se progressivamente na apresentação esquemática da contabilidade informatizada sem descuidar os princípios e normas de raciocínio contabilístico.

Aconselha-se o recurso a meios auxiliares de ensino, tais como: jornais, revistas, transparências, vídeos, CD-ROM, que se pretendem geradores de hábitos de consulta, interpretação, análise e síntese da realidade circundante.

Sugere-se a realização de visitas de estudo a empresas e outros organismos, com vista a uma gradual integração do aluno na realidade empresarial. Estas visitas, que se pretendem integradas no Plano Educativo da Escola, devem ser sempre objecto de reflexão e posterior trabalho interdisciplinar com os alunos. Consideramos igualmente recomendável o recurso a técnicos ou especialistas em diferentes áreas para debates, exposições ou seminários na própria escola.

Resta-nos lembrar que qualquer metodologia deve ter por base a humanização das relações professor-aluno, que passa pelo diálogo, pela transparência e pelo sentir da verdade.

## AVALIAÇÃO

### **Princípios reguladores da avaliação**

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar para a elaboração de juízos e a tomada de decisões adaptadas a cada aluno, a partir da recolha de informação acerca das aprendizagens dos alunos no que concerne a conhecimentos, capacidades e atitudes reveladas, tendo uma função eminentemente reguladora do acto educativo.

É através da avaliação que o aluno e o professor vão tomando conhecimento dos progressos alcançados no binómio ensino-aprendizagem. Deste modo, a avaliação deverá permitir:

- Ao aluno - tomar consciência das dificuldades e progressos relativamente à situação anterior.
- Ao professor - analisar a sua intervenção definindo estratégias alternativas que contribuam para a melhoria das aprendizagens.

Trata-se, pois, de uma avaliação que *ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar*.<sup>3</sup> Nesta perspectiva, a avaliação na disciplina de Contabilidade deverá corresponder às exigências que a seguir se enunciam:

**Predominantemente formativa** - visando uma dupla retroacção, sobre o aluno para lhe indicar não só os aspectos a aperfeiçoar mas também as etapas que transpôs no seu processo de aprendizagem, retroacção sobre o professor para lhe indicar como se desenvolve o seu programa pedagógico e quais os obstáculos com que se defronta.

---

<sup>3</sup> Perrenoud, (1993), *Não Mexam na Minha Avaliação*, in *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*; Porto Editora.

**Preferencialmente descritiva** - explicitando os critérios de apreciação dos resultados a alcançar e as instruções que visem orientar os alunos na superação das suas dificuldades.

**Contínua** - acompanhando todas as actividades realizadas pelos alunos de forma a fornecer informação que permita, quer ao professor quer aos próprios alunos, ajustarem ou reformularem, atempadamente, as suas estratégias de ensino-aprendizagem.

**Activa e participada** - visando levar o aluno a reflectir, através da auto-avaliação, sobre o percurso realizado na construção das aprendizagens e, conseqüentemente, a identificar os seus pontos fortes e fracos, enquanto único conhecedor de algumas potencialidades ou dificuldades que passam despercebidas.

**Sumativa** - constituindo o balanço de um conjunto de aprendizagens tendo como referência os objectivos e competências definidos.

Em conformidade com o Documento da Revisão Curricular, a avaliação sumativa realizar-se-á em quatro momentos: dois de natureza qualitativa, no Natal e na Páscoa, e dois de natureza quantitativa, no fim do primeiro semestre e no final do ano lectivo.

### **Fontes e técnicas de avaliação**

*A avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem, nomeadamente: a diversidade sócio-cultural dos alunos, os diferentes “estilos” individuais de aprendizagem, as múltiplas competências que o currículo promove e a natureza das áreas do conhecimento e respectivas tarefas.<sup>4</sup>*

---

<sup>4</sup> Revisão Curricular do Ensino Secundário - Cursos Gerais e Tecnológicos - 1

Para obter informação concreta sobre o que se pretende avaliar é conveniente utilizar, de forma sistemática, uma variedade de técnicas, instrumentos e estratégias de avaliação que melhor se adequem aos conteúdos leccionados, às distintas capacidades dos alunos e ao trabalho desenvolvido. Assim, recomendamos que se utilizem as seguintes fontes e instrumentos de avaliação:

- Observação directa - tendo por finalidade recolher informações sobre atitudes reveladas como, por exemplo, interesse em superar deficiências de conhecimento, corrigir defeitos e pontos fracos; autonomia na execução das actividades propostas; abertura à inovação; cooperação no trabalho em equipa; assiduidade; pontualidade e responsabilidade pelas suas iniciativas.
- Produções escritas - decorrentes de actividades propostas como, por exemplo, fichas de trabalho; relatórios e questionários.
- Comunicações orais - em resposta a solicitações do professor; exposição sobre determinado tema; discussão de trabalhos e participação em debates.
- Provas de avaliação sumativa expressamente propostas - com prévia apresentação, aos alunos, da matriz de conteúdos, objectivos e cotações.

Para efectuar a recolha e o registo de informação sobre as aprendizagens dos alunos o professor poderá recorrer a listas de verificação, grelhas de observação, escalas de apreciação, registos de ocorrências... As listas de verificação, bem como as grelhas de observação, integrando eventualmente escalas de valor, constituem instrumentos sistemáticos de avaliação formativa e têm a particularidade de fornecer aos alunos uma definição precisa dos critérios em que se fundamenta a avaliação podendo ser, também, por eles aplicadas. Os registos de ocorrências resultam de uma observação informal, mas geralmente bastante significativa, pelo que não devem ser minimizados.

A interpretação das informações recolhidas permitirá, ao professor, intervir pedagogicamente visando a orientação do aluno na descoberta do

que já sabe e do que é preciso fazer para aprender o que ainda não sabe, contribuindo para uma regulação e enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Mas, para que a avaliação cumpra o seu papel orientador é necessário que o aluno participe em todo o processo através da auto-avaliação, a decorrer continuamente ao longo do processo ensino-aprendizagem, sobre o percurso realizado na construção das aprendizagens e, conseqüentemente, na identificação dos seus pontos fortes e fracos, e que o professor comunique a cada aluno a informação das sucessivas avaliações.

## RECURSOS

A orientação metodológica proposta para esta disciplina pressupõe, para além do que é habitual a uma sala de aula normal, a possibilidade de uso dos seguintes materiais e equipamentos:

- ❑ Máquinas de calcular
- ❑ Computadores
- ❑ Impressoras
- ❑ *Software* – Folha de cálculo
- ❑ *Software* de Contabilidade
- ❑ Quadro branco
- ❑ Meios audiovisuais ( retroprojector e écran, vídeo, acetatos e outros )
- ❑ Livros para consulta ( POC, Códigos e outros )
- ❑ Manuais

Considera-se recomendável a utilização de um “data-show” ou de um projector de vídeo para demonstrações ou simulações em sala de aula, para todos os alunos em simultâneo.

O recurso à Internet poderá ser feito através de sala própria, se a sala onde a disciplina for leccionada não dispuser de instalação para esse efeito.

Aconselha-se uma relação de 2 alunos por equipamento e de uma impressora para dois computadores, caso não exista impressora com ligação em rede.

*DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA*

10º ANO

*ELENCO TEMÁTICO*

TEMA 0 - FOLHA DE CÁLCULO / MÁQUINA DE CALCULAR

TEMA 1 - ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

TEMA 2 - BALANÇO

TEMA 3 - ESTRUTURA CONCEPTUAL DO POC

TEMA 4 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

- Disponibilidades
- Terceiros

**DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS****TEMA 0 - FOLHA DE CÁLCULO / MÁQUINA DE CALCULAR****( 6 aulas )**

Neste módulo inicial o professor deverá proceder à avaliação dos interesses e aptidões do aluno de forma a que este seja levado a uma tomada de consciência das suas responsabilidades enquanto aprendiz, permitindo à equipa pedagógica (professores, director de turma, SPO e outros) dispor de informação útil à definição de estratégias de recuperação ou de reorientação de área curricular.

A disciplina de Contabilidade exigirá do aluno uma capacidade de expressão e análise numérica. O aluno irá recorrer, como ferramenta básica de trabalho e com carácter sistemático, à utilização da folha de cálculo e da máquina de calcular, instrumentos que consideramos de excelente enquadramento face aos objectivos da revisão curricular.

**Desenvolvimento:****0.1 Folha de cálculo**

0.1.1 Caracterização da folha de cálculo

0.1.2 Elaboração de folhas de cálculo

- Introdução de dados
- Cópia de células
- Uso de fórmulas
- Gravação e recuperação da folha
- Impressão de folhas de cálculo

**Sugestões Metodológicas:**

- O professor deverá começar por efectuar uma análise de diagnóstico relativamente aos conhecimentos informáticos dos alunos, para a partir daí iniciar a introdução de conceitos básicos da folha de cálculo.
- Os alunos devem ser incentivados à elaboração de folhas de cálculo para resolução de problemas concretos.
- Sugere-se que após a caracterização da folha e dos procedimentos necessários à entrada de dados, o professor forneça ficheiros com parte dos dados já preenchidos, com o fim de evitar ocupação excessiva de tempo com a introdução de dados.
- Aconselha-se a elaboração de folhas de cálculo simples, em que as fórmulas de cálculo recorram essencialmente às operações fundamentais, dando alguma relevância às operações com percentagens e permutagens.
- O aluno deverá ser estimulado na melhoria da apresentação do trabalho impresso.

**TEMA 0 - FOLHA DE CÁLCULO / MÁQUINA DE CALCULAR**

<p><b>0.2 Máquina de calcular</b></p> <p>0.2.1 Principais características da máquina a utilizar</p> <p>0.2.2 Utilização da máquina de calcular na resolução de problemas correntes</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sugere-se que o professor proponha ao aluno a realização de cálculos simples, com especial incidência em percentagens, permilagens e conversão de moeda. Poderão ser utilizados documentos vários, para conferência, como facturas, extractos bancários, notas de débito ou crédito, vendas a dinheiro e outros, sem os caracterizar.</li><li>• Os alunos devem ser permanentemente questionados acerca da validade dos resultados apurados, estimulando-os ao desenvolvimento de um espírito de análise crítica.</li><li>• As actividades propostas pelo professor devem permitir obter informação para uma avaliação diagnóstica sobre as motivações e saberes gerais do aluno, numa perspectiva de recuperação e de orientação profissional futura.</li></ul>
--	--

<b>TEMA 1 - ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA</b>
---

**( 8 aulas )**

O ensino desta disciplina iniciar-se-á partindo do conceito de empresa como unidade geradora de benefícios económicos. Deve explorar-se a importância das relações estabelecidas entre empresas e outras unidades económicas. Os alunos deverão ser sensibilizados para a importância de informação financeira na empresa (Quanto vendeu? Quanto comprou? Quanto deve? Quanto valem os seus bens? Quanto vale a empresa?). É relevante saber identificar os destinatários da informação financeira (os investidores ou proprietários da empresa, os financiadores, os trabalhadores, a administração pública e a comunidade em geral).

<b>Desenvolvimento:</b>	<b>Sugestões Metodológicas:</b>
<p><b>1.1 A empresa e a informação financeira</b></p> <p>1.1.1 Identificação de empresas</p> <p>1.1.2 Relações, entre empresas, geradoras de benefícios económicos</p> <p>1.1.3 A Contabilidade e os objectivos de informação financeira</p> <p><b>1.2 Elementos patrimoniais das empresas</b></p> <p>1.2.1 Classificação e valorização de elementos patrimoniais</p> <p>1.2.2 Lista ordenada de elementos patrimoniais</p> <p><b>1.3 Reconhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deve começar por solicitar aos alunos que identifiquem empresas da sua área geográfica propondo uma breve análise às relações e operações estabelecidas entre elas.</li> <li>• Sugere-se o recurso aos recortes de imprensa, anúncios e panfletos publicitários, jornais, revistas, páginas amarelas e internet permitindo a ligação dos conteúdos programáticos ao quotidiano.</li> <li>• Referir aos alunos a importância de informação financeira salientando que os utilizadores de informação, estarão tanto melhor habilitados a conhecer a empresa quanto melhor e mais relevante for a informação financeira.</li> <li>• O professor deve pedir aos alunos que identifiquem os seus elementos patrimoniais, transpondo-os para a situação real de uma empresa.</li> <li>• Partindo dos elementos patrimoniais de uma empresa solicitar aos alunos a conversão dos elementos patrimoniais em classes.</li> <li>• O reconhecimento corresponderá à relevação contabilística, registo ou evidenciação de factos patrimoniais em que se sugere a utilização de folha de cálculo (Exemplo: lista ordenada dos elementos patrimoniais de uma empresa devidamente valorizados).</li> <li>• Recomenda-se igualmente o uso sistemático da máquina de calcular.</li> </ul>

## TEMA 2 - BALANÇO

( 14 aulas )

O Balanço surge como o pilar fundamental da informação financeira. Dever-se-á salientar a sua importância como elemento relevante das demonstrações financeiras por evidenciar a situação patrimonial (financeira) de uma empresa, num dado momento. Deve explorar-se o impacto no Balanço das operações que a empresa realiza diariamente conduzindo à variação das contas, não esquecendo o relacionamento implícito entre os factos patrimoniais e as variações ocorridas nas mesmas.

Por outro lado, está subjacente a este tema o facto do balanço constituir um documento obrigatório de prestação de contas, referido na Legislação Comercial Portuguesa.

<b>Desenvolvimento:</b>	<b>Sugestões Metodológicas:</b>
<p><b>2.1 Estrutura do Balanço</b></p> <p>2.1.1 Activo, Passivo e Capital Próprio</p> <p>2.1.2 A equação geral do Balanço</p> <p><b>2.2 Conteúdos do Balanço</b></p> <p>2.2.1 Noção de Conta</p> <p>2.2.2 Elaboração do Balanço partindo de elementos patrimoniais</p> <p>2.2.3 Activos e passivos, correntes, não correntes, monetários e não monetários</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deverá procurar a participação dos alunos recorrendo a situações do tipo: “Encerrado para balanço”, “Liquidação para efeitos de balanço”. Evidenciar o paralelismo que muitas vezes se faz entre as palavras “Balanço” e “Balança”.</li> <li>• Propõe-se que os alunos sejam conduzidos ao conceito de Activo como sendo todo o recurso controlado pela empresa em consequência de acontecimentos passados, do qual se esperam obter benefícios económicos, e o de Passivo como sendo toda a dívida actual, surgida de acontecimentos passados em que, para a satisfazer, a empresa espera desprender-se de recursos que incorporam benefícios económicos.</li> <li>• O capital próprio surgirá da parte residual dos activos de uma empresa, deduzidos todos os passivos.</li> <li>• A partir de situações da vida real levar os alunos a concluir que em Contabilidade designa-se por conta o conjunto dos valores patrimoniais que apresentam características idênticas.</li> <li>• Sugerem-se actividades que orientem os alunos para a determinação dos “Resultados” através da equação geral do Balanço aludindo o caso especial do primeiro exercício e exercícios seguintes.</li> </ul>

## TEMA 2 - BALANÇO

<p>2.2.4 Noção de Capital, Reservas e Resultados</p> <p>2.2.5 Balanço inicial e Balanço Final</p> <p><b>2.3 Reconhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deverá ser referido o facto do capital próprio ser constituído por elementos “abstractos” em oposição ao Activo e Passivo que representam elementos patrimoniais concretos.</li>   <li>• Breve referência às componentes mais significativas do Capital Próprio, isto é “Capital”, “Reservas” e “Resultados”.</li>   <li>• Dever-se-á fazer referência ao facto do Código Comercial considerar a obrigatoriedade do balanço como peça de prestação de contas.</li>   <li>• Sugere-se que o estudo do “impacto” no Balanço seja feito apenas através de duas ou três operações simples, fazendo referência ao balanço de chegada e de partida. Não se afigura aconselhável a utilização do quadro de variação de contas.</li>   <li>• Recomenda-se igualmente a utilização da folha de cálculo e da máquina de calcular.</li> </ul>
--	---

## TEMA 3 – ESTRUTURA CONCEPTUAL DO POC

### ( 14 aulas )

O POC e a normalização contabilística surgem como um sistema hierárquico e coerente de objectivos e regras inter-relacionadas que descrevem a natureza, função e limites da informação financeira (estrutura conceptual para a contabilidade financeira). Deve explorar-se o Plano Oficial de Contabilidade nas suas vertentes mais elementares: Quadro de contas, Código de contas por classes, Balanço e Demonstração dos Resultados por Naturezas. Estabelecer as regras para a movimentação das contas de Balanço e Resultados. Referência muito breve aos princípios contabilísticos e valorimétricos.

Salientar a tentativa de harmonização das normas contabilísticas nacionais às internacionais, fazendo referência ao IASC e à UE.

Incutir nos alunos o hábito de utilização de terminologia adequada.

<b>Desenvolvimento:</b>	<b>Sugestões Metodológicas:</b>
3.1 Normalização Contabilística em Portugal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deverá propor aos alunos a comparação dos mapas (balanços) elaborados até aqui, com os do POC.</li> </ul>
3.2 Importância de uma estrutura conceptual para a Contabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deverá ser salientada a tentativa de harmonização do POC com os normativos europeus e internacionais, aos quais se sugere uma breve referência.</li> </ul>
3.3 As partes que constituem o POC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomenda-se um estudo sumário do POC: Balanço, Demonstração dos resultados por Naturezas e Quadro de Contas.</li> </ul>
3.4 Balanço e Demonstração dos Resultados por Naturezas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As actividades propostas deverão orientar os alunos para a conclusão de que o Balanço representa um processo “estático” de determinação dos resultados, enquanto que a DR, representa um processo “dinâmico” de determinação dos resultados.</li> </ul>
3.5 Custos, proveitos, perdas, ganhos e resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conceitos de custos, proveitos, perdas, ganhos e resultados devem resultar da análise da Demonstração de Resultados por Naturezas.</li> <li>• Sensibilizar os alunos para o facto de as compras, as vendas e o custo das mercadorias vendidas serem operações com impacto nos custos, proveitos e resultados.</li> </ul>
3.6 Classes de contas do POC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na exemplificação dos custos e proveitos financeiros recorrer a situações tais como: juros de depósitos, juros de empréstimos, rendimentos de participações de capital, diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis.</li> </ul>

## TEMA 3 - ESTRUTURA CONCEPTUAL DO POC

<p>3.7 Regras de movimentação das contas</p> <p>Contas do Activo, Passivo e Capital Próprio</p> <p>Contas de resultados (Custos, Perdas, Proveitos e Ganhos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aconselha-se que seja a partir da posição relativa das contas no Balanço e Demonstração de Resultados, evidenciando situações conducentes a variações positivas e negativas, que o professor oriente o aluno para as regras de movimentação das contas.</li> <li>Sugere-se, numa primeira fase, o recurso ao mapa esquemático (TT's) apenas como metodologia de exploração da regra. Posteriormente para o registo/reconhecimento das operações recomenda-se a utilização do seguinte algoritmo: <table border="0" data-bbox="941 806 1404 1153"> <tr> <td colspan="4" style="text-align: center;"><b>Depósitos em Bancos</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>D</b></td> <td style="text-align: center;"><b>C</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>121</b></td> <td></td> <td style="text-align: right;"><b>1000</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"><b>111</b></td> <td style="text-align: right;"><b>(1000)</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">ou</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>D</b></td> <td style="text-align: center;"><b>C</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>121</b></td> <td></td> <td style="text-align: right;"><b>1000</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"><b>111</b></td> <td></td> <td style="text-align: right;"><b>1000</b></td> </tr> </table> </li> </ul>	<b>Depósitos em Bancos</b>				<b>D</b>	<b>C</b>			<b>121</b>		<b>1000</b>			<b>111</b>	<b>(1000)</b>				ou		<b>D</b>	<b>C</b>			<b>121</b>		<b>1000</b>			<b>111</b>		<b>1000</b>
<b>Depósitos em Bancos</b>																																	
<b>D</b>	<b>C</b>																																
<b>121</b>		<b>1000</b>																															
	<b>111</b>	<b>(1000)</b>																															
		ou																															
<b>D</b>	<b>C</b>																																
<b>121</b>		<b>1000</b>																															
	<b>111</b>		<b>1000</b>																														
<p>3.8 Princípios contabilísticos referidos no POC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na exemplificação de perdas e ganhos dever-se-á recorrer a situações, tais como: dívidas incobráveis, recuperação de dívidas, perdas e ganhos em existências, perdas e ganhos na venda de imobilizado, multas fiscais, entre outros.</li> </ul>																																
<p>3.9 Conceitos elementares de valorimetria</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao referir os princípios contabilísticos do POC, o professor deverá apenas transmitir a "mensagem" implícita no princípio contabilístico.</li> </ul>																																
<p>3.10 Reconhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugere-se uma breve referência ao custo de aquisição e ao justo valor como possíveis critérios de valorimetria dos bens.</li> <li>Na elaboração de Balanços e Demonstrações dos resultados dever-se-á recorrer à utilização da folha de cálculo.</li> </ul>																																

## TEMA 4 – ESTUDO DAS CONTAS DO POC

### ( 16 aulas)

Este último tema inicia o estudo das contas que terá a sua continuação ao longo do 11º ano. O estudo das contas deve ser feito com recurso sistemático ao POC, lendo e analisando o que o mesmo preconiza quanto à abrangência, critérios de valorimetria e princípios contabilísticos. Sempre que possível deverá recorrer-se ao uso da folha de cálculo na resolução de situações específicas, relacionadas com as contas. No reconhecimento deverá ser utilizado o algoritmo apresentado no ponto 3.7 - Regras de movimentação das contas.

#### Desenvolvimento:

#### 4.1 Disponibilidades

##### 4.1.1 Caixa

##### 4.1.2 Depósitos em Bancos

##### 4.1.3 Títulos Negociáveis

#### Sugestões Metodológicas:

- Sugere-se que o professor oriente e estimule o aluno na consulta do POC, a partir do qual deverá identificar o conteúdo das contas, os critérios valorimétricos, subcontas propostas e tratamento de moeda estrangeira em caixa.
- Será vantajoso o recurso à folha de cálculo para elaboração da folha de caixa, realçando a necessidade de descrever o saldo de acordo com a existência de notas e moedas em caixa.
- Considera-se igualmente oportuno que se proceda à elaboração de contas correntes bancárias utilizando como instrumento a folha de cálculo. As potencialidades da folha de cálculo poderão ser aproveitadas pelos alunos no cálculo de juros dos depósitos bancários.
- Recomenda-se que a abordagem dos Títulos Negociáveis se inicie com a distinção entre aplicações de tesouraria e investimentos financeiros.
- Aos alunos devem ser propostas actividades que lhes permitam a identificação de critérios valorimétricos a utilizar na valorização dos títulos negociáveis, com recurso ao POC.
- Recomenda-se a caracterização de acções e obrigações e uma breve referência aos novos instrumentos financeiros, nomeadamente futuros e opções.
- Os alunos devem proceder ao registo de aplicações de tesouraria em acções e obrigações.

## TEMA 4 – ESTUDO DAS CONTAS DO POC

<p><b>4.2 Terceiros</b></p> <p>4.2.1 Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conta corrente</li> <li>- Títulos a receber</li> <li>- Cobranças duvidosas</li> <li>- Diferenças de câmbio</li> </ul> <p>4.2.2 Fornecedores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conta corrente</li> <li>- Títulos a pagar</li> <li>- Diferenças de câmbio</li> </ul> <p>4.2.3 Empréstimos obtidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Empréstimos bancários</li> </ul> <p>4.2.4 Estado e outros entes públicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Imposto s/ o rendimento</li> <li>- Retenção do imposto s/ o rendimento</li> <li>- Imposto sobre o valor acrescentado</li> <li>- Contribuições para Segurança Social</li> </ul> <p>4.2.5 Outros devedores e credores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecedores de imobilizado</li> <li>- Pessoal</li> <li>- Outros</li> </ul> <p><b>4.3 Reconhecimento</b></p>	<p>Com base no POC os alunos deverão ser orientados para a identificação das contas de terceiros e possíveis critérios de valorimetria, bem como distinguir as dívidas em conta corrente das representadas por letras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugere-se o registo de operações com letras (saque, aceite e desconto bancário), sem proceder à realização de cálculos, sendo os valores fornecidos pelo professor.</li> <li>• A elaboração de contas correntes poderá ser concretizada com o apoio da folha de cálculo.</li> <li>• O professor deve propor ao aluno actividades que o levem a contabilizar empréstimos bancários.</li> <li>• Sugere-se uma breve referência aos empréstimos por obrigações.</li> <li>• As actividades propostas deverão orientar o aluno para a caracterização da conta de Estado e outros entes públicos, distinguindo os diferentes impostos registados nessa conta.</li> </ul>
--	--

*DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA*

11º ANO

*ELENCO TEMÁTICO*

TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

- Existências
- Imobilizações
- Provisões
- Custos e Perdas
- Proveitos e Ganhos
- Resultados

TEMA 6 - DECLARAÇÃO PERIÓDICA DO IVA

## DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS

### TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC ( continuação )

**( 54 aulas )**

Com este tema pretende-se dar continuidade ao estudo das contas iniciadas no 10º ano.

O recurso sistemático ao POC, com referência aos critérios valorimétricos e aos princípios contabilísticos, é estratégia que deve estar sempre presente na abordagem dos conteúdos programáticos.

Sugere-se, sempre que possível, a utilização da folha de cálculo para o reconhecimento contabilístico das operações. Igualmente dever-se-á recorrer a *software* específico da área da Contabilidade, existente no mercado, referenciando e ilustrando a sua potencialidade na resolução de problemas concretos. Recomenda-se ainda que seja utilizado o algoritmo da contabilização já referenciado no programa do 10º ano.

O IVA terá, necessariamente, um tratamento transversal quando do estudo das contas do POC referenciadas nos conteúdos programáticos.

#### **Desenvolvimento:**

##### **5.1 Existências**

5.1.1 As compras e o IVA

5.1.2 As vendas e o IVA

5.1.3 Custo das mercadorias vendidas

- Inventário permanente
- Inventário intermitente

5.1.4 Reconhecimento

#### **Sugestões Metodológicas:**

- Sugere-se que o estudo desta classe se inicie com actividades de identificação das contas de Existências e critérios valorimétricos. O seu desenvolvimento deverá ser orientado no sentido de proporcionar a revisão das contas de disponibilidades e terceiros, com as quais se conclui o 10º ano.
- Propõe-se a realização de tarefas orientadas para o registo de compras, vendas, devoluções e descontos comerciais e financeiros.
- As actividades desenvolvidas devem facilitar ao aluno a compreensão dos sistemas de movimentação das existências e dos critérios de custeio de saídas como Custo Médio Ponderado, FIFO e LIFO.
- Sugere-se a utilização da folha de cálculo na elaboração das fichas de armazém.
- Recomenda-se que a leccionação de 5.1 - Existências não exceda as 18 aulas.

**TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC**

**5.2 Imobilizações**

5.2.1 Classificação dos activos fixos

5.2.1.1 Activos fixos tangíveis

- Recomenda-se a procura da participação dos alunos, no sentido de concluírem que os activos fixos tangíveis são os usados no processo produtivo ou no fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros ou para fins administrativos e cuja expectativa é serem usados por mais do que um período; caso contrário, são considerados existências.

5.2.1.2 Activos fixos intangíveis

- Nos activos fixos intangíveis, deverá ser dada a tónica ao facto de serem identificáveis, sem substância física, controlados pela empresa por mais do que um período e geradores de benefícios económicos futuros.

5.2.2 Classificação das imobilizações

- Deverá salientar-se que, em confronto com as definições anteriores, aceites pelos normativos internacionais, o POC enveredou por outro tipo de classificação, incluindo na classe das Imobilizações os bens detidos com continuidade ou permanência e que não se destinam a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da empresa, quer sejam de sua propriedade quer estejam em regime de locação financeira.

- Salientar o facto de que, de acordo com o POC, os bens incluídos nas Imobilizações corpóreas podem ser classificados em conformidade com o destino e/ou objecto do negócio da empresa (um autocarro de passageiros é equipamento básico numa empresa transportadora e poderá ser equipamento de transporte em outras empresas).

5.2.3 Investimentos financeiros

- Quanto aos investimentos financeiros, deverá ser referido que integram as aplicações financeiras de carácter permanente.

- Recomenda-se o registo de operações de aquisição, venda e rendimentos obtidos em investimentos financeiros. Aos alunos deverão ser propostas actividades que lhes permitam a identificação de critérios valorimétricos a utilizar na valorização dos investimentos financeiros, com recurso ao POC. Sugere-se, como proposta de trabalho, a identificação de investimentos financeiros em Demonstrações Financeiras de empresas, publicadas em jornais.

## TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

## 5.2.4 Imobilizações corpóreas

- Sugere-se uma orientação que estimule os alunos na consulta ao POC, a partir da qual deverá identificar o conteúdo das contas, os critérios valorimétricos e as subcontas apropriadas.

## 5.2.4.1 Aquisições

- Saliente-se o facto de as imobilizações serem registadas ao valor de aquisição (valor de factura + despesas necessárias a pôr o bem em condições de funcionamento).
- Recomenda-se o registo de operações de aquisição a pronto pagamento e a prazo, bem como a compra em moeda europeia e estrangeira.
- Deverá salientar-se a produção de bens para a própria empresa, utilizando a conta Trabalhos para a própria empresa.

## 5.2.4.2 Despesas de conservação e reparação

- Preconiza-se a participação dos alunos, de modo a concluírem que as despesas de conservação e reparação têm carácter sistemático (custos operacionais do exercício), enquanto que as benfeitorias acrescentam valor ao bem, pelo que deverão ser imputadas a mais do que um exercício económico.

## 5.2.4.3 Benfeitorias ou grandes reparações

## 5.2.5 Imobilizações incorpóreas

- Quanto às imobilizações incorpóreas, deverá fazer apenas uma breve referência aos conteúdos das subcontas do POC.

## 5.2.6 Amortizações

## 5.2.6.1 Métodos de determinação de amortizações

- O conceito de amortização surgirá da necessidade de imputar em cada exercício económico o desgaste ou a perda sofrida pelas imobilizações corpóreas / incorpóreas, em obediência aos princípios contabilísticos referidos no POC.

## 5.2.6.2 Determinação da quota anual de amortização

- Recomenda-se que sejam apresentados, além do método em linha recta (quotas constantes), outros métodos, tais como métodos degressivos e funcionamento efectivo.

## 5.2.6.3 Decreto Regulamentar nº 2/90

- A recorrência ao Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro deverá ter carácter generalista, focando os aspectos mais relevantes (taxas de amortização máxima e mínima, o método de referência e os casos em que poderá ser adoptado o método degressivo).

## TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

5.2.7 Alienação de imobilizações corpóreas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos deverão ser orientados para localizarem as amortizações nas Demonstrações Financeiras (modelos do POC), salientando-se a opção de apresentar as Amortizações acumuladas a deduzir à respectiva massa patrimonial, permitindo a comparabilidade da informação financeira.</li> </ul>
5.2.8 Abates	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recomenda-se o registo de alienações corpóreas com ganho e com perda, explicando que os saldos das contas 7942 e 6942 correspondem exactamente a mais ou menos valia obtida.</li> </ul>
5.2.9 Aquisição de bens em regime de locação financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recomenda-se o registo de abates por inutilização e sinistro.</li> </ul>
5.2.10 Reavaliação/Imparidades das imobilizações corpóreas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar os bens adquiridos em locação financeira com o princípio da substância sobre a forma, o que possibilita que os bens adquiridos nesse regime sejam reconhecidos como imobilizações corpóreas.</li> <li>Esta rubrica, a ser tratada ao nível de sensibilização, visa a problemática do desajustamento de valor (reavaliação/imparidade) dos bens do imobilizado.</li> <li>Recomenda-se que a reavaliação das imobilizações corpóreas seja relacionada com a desvalorização financeira, principalmente em épocas de inflação. Salientar que as aquisições são registadas em obediência ao princípio do custo histórico e que o fenómeno inflacionista provoca a sub-quantificação dos activos não monetários, levando muitas vezes a ajustar o Balanço.</li> <li>Recomenda-se uma breve referência às reavaliações fiscais.</li> <li>Sugere-se uma breve referência à problemática da imparidade como fenómeno contrário ao da reavaliação (referir o caso dos computadores que, com a evolução tecnológica, poderão facilmente entrar em imparidade em virtude de a quantia assentada poder ser superior ao preço de mercado).</li> </ul>
5.2.11 Imobilizações em curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aconselha-se que, no estudo das imobilizações em curso, se faça referência aos trabalhos para a própria empresa e aos adiantamentos por conta.</li> </ul>
5.2.12 Reconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sempre que possível, deverá estimular-se o uso da folha de cálculo no reconhecimento contabilístico das operações.</li> <li>Aconselha-se que o estudo das Imobilizações não ultrapasse as 20 aulas.</li> </ul>

## TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

<p><b>5.3 Provisões</b></p> <p>5.3.1 Provisões e perdas contingentes</p> <p>5.3.2 As provisões para aplicações de tesouraria</p> <p>5.3.3 As provisões para cobranças duvidosas</p> <p>5.3.4 As provisões para riscos e encargos</p> <p>5.3.5 As provisões para depreciação de existências</p> <p>5.3.6 As provisões para investimentos financeiros</p> <p>5.3.7 Reconhecimento</p> <p><b>5.4 Custos e Perdas</b></p> <p>5.4.1 Custos operacionais</p> <p>5.4.1.1 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</p> <p>5.4.1.2 Fornecimentos e serviços externos</p> <p>5.4.1.3 Impostos</p> <p>5.4.1.4 Custos com o pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomenda-se que as provisões sejam relacionadas com o princípio da prudência.</li> <li>• Salientar o facto de uma perda contingente dever ser reconhecida como custo e como um passivo, se for provável que acontecimentos futuros venham a confirmar que um activo é diminuído ou se tenha incorrido num passivo, à data do Balanço, e for possível fazer uma estimativa razoável da quantia da perda resultante.</li> <li>• Sugere-se o registo de operações que conduzam à constituição, reforço ou redução de provisões.</li> <li>• Recomenda-se que os alunos identifiquem as diferentes provisões nas Demonstrações Financeiras (modelos do POC).</li> <li>• Sugere-se uma breve referência à posição da Administração Fiscal sobre a problemática das provisões.</li> <li>• Como orientação, propõe-se que o estudo das provisões não ultrapasse as 5 aulas.</li> <li>• Recomenda-se uma orientação no sentido de se clarificar a diferença entre custos que resultam da actividade normal de uma empresa e perdas.</li> <li>• Sugere-se que se evidencie a diferença entre custo suspenso (bens em armazém) e custo extinto (custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas).</li> <li>• Relacionar o conteúdo da conta com a classificação económica das empresas e com o sistema de inventariação das existências (inventário permanente e inventário intermitente).</li> <li>• Recomenda-se a análise das diversas subcontas, referindo os casos particulares de IVA.</li> <li>• Dever-se-á estabelecer a relação entre a classificação fiscal dos impostos e as subcontas da conta 63 - Impostos.</li> <li>• Aconselha-se a caracterização dos diferentes custos com o pessoal que têm assento na conta 64 - Custos com o pessoal.</li> </ul>
---	---

**TEMA 5 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deverão distinguir-se as fases de contabilização destes custos: processamento de remunerações de trabalho, processamento de encargos e pagamento.</li> </ul>
5.4.1.5 Outros custos operacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se a referência às restantes contas de custos operacionais, sem dar grande ênfase às amortizações e provisões do exercício, dado que foram conteúdos já estudados anteriormente.</li> </ul>
5.4.2 Custos e perdas financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugere-se a caracterização das diferentes subcontas da conta 68 - Custos e perdas financeiros.</li> </ul>
5.4.3 Custos e perdas extraordinários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se que se relacionem os conteúdos das subcontas da conta 69 - Custos e perdas extraordinários com artigos específicos do CIRC.</li> </ul>
5.4.4 Reconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a leccionação do ponto 5.4 - Custos e perdas, sugere-se um máximo de 4 aulas.</li> </ul>
<b>5.5 Proveitos e Ganhos</b>	
5.5.1 Proveitos operacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dever-se-á apresentar o conceito de proveitos como sendo aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico, na forma de influxos de melhorias de activos ou de diminuições de passivos, que resultem em aumentos de capital próprio e que não sejam os relacionados com as contribuições dos sócios/accionistas. A definição apresentada engloba os créditos que resultam da actividade normal de uma empresa e os ganhos que podem ou não provir da actividade normal da empresa.</li> </ul>
5.5.1.1 Vendas e prestações de serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se a caracterização das contas 71 - Vendas e 72 - Prestações de serviço, bem como a referência ao IVA liquidado.</li> </ul>
5.5.1.2 Proveitos suplementares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com base na definição apresentada pelo POC, deverá explicitar-se o conceito de Valor Acrescentado (VAB).</li> </ul>
5.5.1.3 Trabalhos para a própria empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugere-se a caracterização das diferentes subcontas, relacionando-as com os conteúdos desenvolvidos no ponto 1.4 - Imobilizações corpóreas.</li> </ul>
5.5.1.4 Outros proveitos e ganhos operacionais	

<p>5.5.2 Proveitos e ganhos financeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com recurso ao POC, deverá analisar-se o conteúdo das subcontas da conta 78 - Proveitos e ganhos financeiros.</li> </ul>
<p>5.5.3 Proveitos e ganhos extraordinários</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomenda-se a análise das diferentes subcontas da conta 79 - Proveitos e ganhos extraordinários.</li> <li>• Sugere-se uma breve referência às “regularizações não frequentes e de grande significado”, quando devem ser consideradas na conta 59 - Resultados transitados; para “regularizações não frequentes e de baixo significado” referir as contas 697 ou 797- Correções relativas a exercícios anteriores; referir ainda as contas 698 - Outros custos e perdas extraordinários e 798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários (DC nº8).</li> <li>• Recomenda-se uma referência à importância da utilização da conta 7983 - Outros proveitos e ganhos extraordinários/Em subsídios para investimentos.</li> </ul>
<p>5.5.4 Reconhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leccionação de Proveitos e Ganhos não deverá ocupar um período superior a 4 aulas.</li> </ul>
<p><b>5.6 Resultados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomenda-se a apresentação do conceito de resultado como sendo o valor que se obtém da comparação entre proveitos e ganhos e custos e perdas.</li> </ul>
<p>5.6.1 Resultados operacionais</p>	
<p>5.6.2 Resultados financeiros</p>	
<p>5.6.3 Resultados correntes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dever-se-á dar ênfase aos diferentes níveis de resultados, relacionando-os com a divisão que o POC apresenta dos custos e perdas e dos proveitos e ganhos, agrupando-os em operacionais, financeiros e extraordinários.</li> </ul>
<p>5.6.4 Resultados extraordinários</p>	
<p>5.6.5 Resultados antes de impostos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomenda-se a distinção entre resultado contabilístico e fiscal.</li> </ul>
<p>5.6.6 Imposto sobre o rendimento do exercício</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a determinação do valor do imposto sobre o rendimento, aconselha-se a referência à aplicação de resultados, nomeadamente no que respeita à afectação a reservas e à distribuição de dividendos aos detentores de capital.</li> </ul>
<p>5.6.7 Resultado líquido do exercício</p>	
<p>5.6.8 Demonstração dos resultados por naturezas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deverão evidenciar-se, na Demonstração dos resultados por naturezas, as classificações anteriormente apresentadas para custos e perdas e proveitos e ganhos, bem como os diferentes níveis de resultados. A partir deste documento, poderá determinar-se o VAB.</li> </ul>
<p>5.6.9 Reconhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se que o estudo dos Resultados não ultrapasse as 4 aulas.</li> </ul>

**TEMA 6 - DECLARAÇÃO PERIÓDICA DO IVA**

**( 3 aulas )**

No desenvolvimento do estudo das contas, fez-se o reconhecimento das diversas situações de Imposto sobre o Valor Acrescentado. É chegado o momento de as sintetizar e de proceder ao apuramento e preenchimento da declaração periódica.

**Desenvolvimento:**

**6.1 Declaração Periódica do IVA**

**Sugestões Metodológicas:**

- Aconselha-se o recurso a um exercício que contemple as diversas situações de IVA (dedutível relativo a existências, imobilizado e outros bens e serviços; liquidado relativo a operações gerais, auto-consumos e operações gratuitas; regularizações a favor do sujeito passivo e do Estado), a partir do qual se apurará o valor do IVA a Pagar ou a Recuperar.
- Após o cálculo, recomenda-se o preenchimento de uma declaração periódica, sempre que possível no original, com os valores anteriormente encontrados.

*DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA*

12º ANO

*ELENCO TEMÁTICO*

TEMA 7 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC

- Capital, Reservas e Resultados Transitados

TEMA 8 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Regularização de Contas
- Apuramento dos Resultados
- Encerramento e Reabertura de Contas
- Elaboração de Mapas de Prestação de Contas
- Aplicação dos Resultados
- Leitura e Interpretação da Informação Contabilística

**DESENVOLVIMENTO E SUGESTÕES METODOLÓGICAS**

**TEMA 7 – ESTUDO DAS CONTAS DO POC ( continuação )**

**( 18 aulas )**

Com este tema pretende-se fechar o ciclo do estudo das contas do POC. O estudo da classe 5 iniciar-se-á partindo do capital próprio, conceito já familiar aos alunos. O capital próprio até agora foi encarado como o excedente do Activo sobre o Passivo, exprimindo o valor do património social. A classe 5 deverá surgir como um subconjunto do capital próprio, representando os fundos aplicados pelos proprietários, sócios e accionistas, acrescidos dos lucros (resultados positivos) não levantados ou distribuídos. Dever-se-á, também, sensibilizar os alunos para o facto do capital próprio ser constituído por elementos abstractos em contraste com o Activo e Passivo que integram elementos patrimoniais concretos.

<b>Desenvolvimento:</b>	<b>Sugestões Metodológicas:</b>
<p><b>7.1 Capital, Reservas e Resultados Transitados</b></p> <p>7.1.1 Capital inicial ou social</p> <p>7.1.2 Capital adquirido</p> <p>7.1.3 Capital</p> <p>7.1.3.1 Abertura de escrita de empresas em nome individual</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugere-se que esta unidade se inicie salientando-se que a classe 5 do POC não é coincidente com os capitais próprios em virtude de não incluir os resultados gerados no exercício que, como é sabido, estão representados na classe 8 (Resultados).</li> <li>• É importante realçar o carácter variável do capital próprio, visto aumentar com os lucros e diminuir com os prejuízos, em contraste com o carácter imutável do capital inicial (social).</li> <li>• Na sequência do referido anteriormente, deverá o professor realçar o facto de o capital próprio integrar o capital inicial e o capital adquirido (Reservas e Resultados).</li> <li>• Considera-se conveniente uma orientação no sentido de os alunos identificarem as contas que constituem a classe 5 no modelo simplificado de Balanço (modelo do POC).</li> <li>• Recomenda-se uma breve revisão à “Forma jurídica das empresas individuais e colectivas (sociedades comerciais)”. Complementarmente, sugere-se o recurso a diferentes fontes de informação (Internet, recortes de imprensa, vídeos e outras), com vista a obter elementos jurídico-financeiros de empresas.</li> </ul>

## TEMA 7 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC ( continuação )

<p>7.1.3.2 Abertura de escrita de sociedades por quotas</p> <p>7.1.3.3 Abertura de escrita de sociedades anónimas</p> <p>7.1.3.4 Aumentos de capital</p> <p>7.1.4 Acções (ou quotas) próprias</p> <p>7.1.4.1 Aquisição de acções (ou quotas) próprias</p> <p>7.1.4.2 Venda de acções (ou quotas) próprias</p> <p>7.1.5 Prestações suplementares</p> <p>7.1.6 Prémio de emissão de acções (ou quotas)</p> <p>7.1.6.1 Diferença entre o valor de subscrição das acções (ou quotas) emitidas e o valor nominal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propõe-se a realização de tarefas orientadas para o reconhecimento de operações de abertura de escrita de empresas em nome individual (com elementos patrimoniais activos e passivos).</li> <li>• Relativamente às sociedades comerciais (quotas e anónimas), dever-se-á salientar as duas fases da sua constituição: subscrição do capital e a respectiva realização (ou liberação). Salientar ainda o facto de, nas sociedades anónimas, as fases anteriormente referidas serem antecedidas da fase de emissão de acções.</li> <li>• Salientar o facto do aumento de capital provocar a alteração no contrato de sociedade. O aumento de capital deverá restringir-se apenas às situações de entrada de dinheiro.</li> <li>• Relativamente às acções (ou quotas) próprias, dever-se-á salientar o facto de poderem ser adquiridas ao par, acima do par e abaixo do par, originando assim diferenças entre o valor de aquisição e o valor nominal, a reconhecer na conta 522 – Descontos e prémios. Sugere-se o recurso à Internet na análise de diferentes situações de mercado.</li> <li>• Aconselha-se, apenas, uma breve referência ao conteúdo desta conta.</li> <li>• Preconiza-se o estimular da participação dos alunos, no sentido de concluírem que a emissão de acções pode também efectuar-se ao par ou acima do par, originando diferenças entre o valor nominal e o valor de emissão a reconhecer na conta 54. Sugere-se ainda o recurso à análise de recortes de imprensa e a <i>sites</i> da Internet para obter elementos sobre o valor de mercado das acções.</li> </ul>
---	--

**TEMA 7 - ESTUDO DAS CONTAS DO POC ( continuação )**

<p>7.1.7 Reservas</p> <p>7.1.7.1 Conceito de reservas</p> <p>7.1.7.2 Reservas legais</p> <p>7.1.7.3 Outras reservas</p> <p>7.1.7.4 Reservas de reavaliação</p> <p>7.1.8 Resultados transitados</p> <p><b>7.2 Reconhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sugere-se a participação dos alunos de modo a concluírem que os fundos são constituídos a partir de activos (elementos concretos), enquanto as reservas são lucros não distribuídos, constituídas a partir de resultados (elementos abstractos).</li><li>• Propõe-se a realização de tarefas orientadas para a constituição, reforço e utilização de reservas para cobertura de prejuízos e/ou aumentos de capital, partindo do Resultado líquido do exercício e/ou de Resultados transitados.</li> <li>• Recomenda-se a utilização da folha de cálculo e da máquina de calcular.</li></ul>
--	---

## TEMA 8 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

( 40 aulas )

Após o estudo das operações contabilísticas correntes, é chegado o momento de analisar as diversas etapas de preparação das contas anuais, as quais deverão ser elaboradas com o objectivo de “dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados da empresa” aos sócios, accionistas, trabalhadores, fornecedores, outros credores, administração pública e público em geral.

Para se obter essa informação contabilística, é necessário elaborar as contas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, devendo a informação apresentar características qualitativas de comparabilidade, fiabilidade e relevância.

Sugere-se, sempre que possível, a utilização da folha de cálculo para o reconhecimento contabilístico das operações. Igualmente dever-se-á recorrer a *software* específico da área da Contabilidade, existente no mercado, referenciando e ilustrando a sua potencialidade na resolução de problemas concretos.

A estratégia a adoptar na abordagem deste tema deverá ser diferenciada, consoante se trate do Curso Tecnológico de Administração ou do Curso Tecnológico de Técnicas Comerciais. No primeiro caso, dever-se-á dar relevo à técnica contabilística, enquanto no segundo a referência de aprendizagem deverá ser a análise e interpretação da informação contabilística.

### Desenvolvimento:

#### 8.1 Regularização de Contas

##### 8.1.1 Disponibilidades

##### 8.1.2 Terceiros

### Sugestões Metodológicas:

- Recomenda-se que, a partir de uma análise a um balancete do Razão, à data de 31 de Dezembro, se dê relevância aos princípios contabilísticos e, em particular, ao Princípio da especialização (ou acréscimo) e à necessidade daí decorrente de proceder à regularização das contas de património e das contas de resultados. No decorrer do processo de regularização de contas, dever-se-á apelar à revisão de conceitos e de critérios de valorimetria, bem como ao seu relacionamento com os princípios contabilísticos.
- Deverá salientar-se a regularização de falhas, sobras e moeda estrangeira em Caixa, bem como a necessidade de conferência do saldo de Caixa, decompondo-o conforme a sua natureza. No que respeita aos depósitos bancários, sugere-se uma especial abordagem na reconciliação bancária, cálculo de juros, retenção de imposto sobre o rendimento e a referência particular ao Princípio da não compensação de saldos, separando as contas bancárias com saldos devedores das contas com saldos credores.
- Relativamente às contas de terceiros, sugere-se que seja evidenciada a necessidade de verificação das contas correntes, a distinção dos saldos devedores dos saldos credores, as dívidas incobráveis, bem como a caracterização e distinção de dívidas de curto, médio e longo prazo.

## TEMA 8 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se que se saliente a necessidade de proceder à devida actualização do valor das dívidas em moeda estrangeira.</li> </ul>
8.1.3 Existências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o objectivo de determinar o custo das mercadorias vendidas e/ou matérias consumidas, deverá proceder-se à regularização de existências em sistema de inventário permanente e intermitente, fazendo referência à regularização de quebras, sobras ofertas e sinistros.</li> </ul>
8.1.4 Amortizações do exercício	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se dar ênfase ao conceito de amortização, estudado no ano lectivo anterior, distinguindo usura física de tecnológica, sublinhando de novo os princípios contabilísticos e a necessidade de apresentar de forma verdadeira e apropriada a situação da empresa, justificando, em termos de gestão, a utilização de taxas de amortização diferentes das previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.</li> </ul>
8.1.5 Provisões	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com o Princípio da prudência e fazendo apelo aos conhecimentos já adquiridos, dever-se-á proceder à constituição, reforço, anulação e utilização de todas as provisões previstas no Plano Oficial de Contabilidade, salientando a possível não coincidência entre normas fiscais e princípios contabilísticos.</li> </ul>
8.1.6 Acréscimos e diferimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propõe-se que, dando ênfase ao Princípio da especialização (ou acréscimo), se orientem os alunos na análise de diferentes situações de regularização de custos e proveitos. Em particular, aconselha-se uma breve referência à utilização da conta 2745 - Subsídios para investimento.</li> <li>• Como orientação propõe-se que o estudo da Regularização de contas não ultrapasse as 14 aulas.</li> </ul>
<b>8.2 Apuramento dos Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a regularização das contas, deverá proceder-se ao apuramento dos diferentes níveis de resultados até ao Resultado líquido após impostos.</li> </ul>
8.2.1 Apuramento dos resultados operacionais	
8.2.2 Apuramento dos resultados financeiros	
8.2.3 Apuramento dos resultados correntes	

## TEMA 8 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

<p>8.2.4 Apuramento de resultados extraordinários</p> <p>8.2.5 Apuramento de resultados antes de impostos</p> <p>8.2.6 Imposto sobre o rendimento do exercício</p> <p>8.2.7 Apuramento do resultado líquido do exercício</p> <p><b>8.3 Encerramento e Reabertura de Contas</b></p> <p><b>8.4 Elaboração de Mapas de Prestação de Contas</b></p> <p>8.4.1 Balanço</p> <p>8.4.2 Demonstração dos resultados</p> <p>8.4.3 Demonstração dos resultados por funções</p> <p>8.4.4 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados</p> <p>8.4.5 Demonstração da Origem e Aplicação de fundos</p> <p><b>8.5 Aplicação dos Resultados</b></p> <p><b>8.6 Leitura e Interpretação da Informação Contabilística</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconselha-se que o estudo do Apuramento dos resultados não exceda as 4 aulas.</li> <li>• Sugere-se que o estudo do Encerramento e reabertura de contas não ultrapasse as 2 aulas.</li> <li>• Recorrendo ao Plano Oficial de Contabilidade e à legislação em vigor, o professor deverá orientar os alunos na elaboração dos diferentes mapas de prestação de contas.</li> <li>• A partir de mapas de controlo (balancetes) referentes a 31 de Dezembro, sugere-se a realização de tarefas orientadas para a regularização de contas, apuramento de resultados, cálculo do <i>cash-flow</i>, cálculo do valor acrescentado e elaboração de mapas de prestação de contas.</li> <li>• O estudo do ponto 8.4 não deverá exceder as 14 aulas.</li> <li>• Nas tarefas de aplicação dos resultados e cobertura de prejuízos, dever-se-á distinguir o caso particular das empresas individuais e das sociedades comerciais.</li> <li>• Como orientação recomenda-se que o estudo deste ponto não exceda as 2 aulas.</li> <li>• A partir dos documentos de prestação de contas, os alunos deverão ser acompanhados na leitura e interpretação da informação contabilística, bem como na distinção entre origens de fundos e aplicações de fundos, activo fixo e activo circulante, capitais próprios e capitais alheios. Entenda-se, por leitura e interpretação da informação contabilística, a</li> </ul>
--	--

**TEMA 8 - PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**8.7 Reconhecimento**

obtenção de respostas a questões do tipo: Qual o volume de negócios? Qual o montante de custos financeiros? Qual a relação existente entre capital próprio e alheio?

Recomenda-se o uso frequente de revistas e jornais da especialidade na leitura e análise destes documentos.

- Sugere-se que o tratamento da leitura e interpretação da informação contabilística não ultrapasse as 4 aulas.
- Recomenda-se a utilização da folha de cálculo e da máquina de calcular.

**BIBLIOGRAFIA****LIVROS**

- Albuquerque, C. (1995). *Análise e Avaliação de Obrigações*. Lisboa: Rei dos Livros.  
Livro teórico sobre a problemática das obrigações.
- Alves, G. e Costa, C. B. (1998). *Contabilidade Financeira*. Lisboa: Vislis.  
Livro técnico sobre a contabilidade empresarial.
- Bandeira, L. e Ferreira, J. M. (1998). *Contabilidade e Fiscalidade de Futuros e Opções*.  
Porto: Bolsa de Derivados do Porto.  
Livro teórico destinado aos professores que pretendam aprofundar conhecimentos sobre aplicações financeiras em Futuros e Opções.
- Bastardo, C. et al. (1990). *O Financiamento e as Aplicações Financeiras das Empresas*.  
Lisboa: Texto Editora.  
Livro teórico sobre aplicações financeiras em geral.
- Borges, A. et al. (1998). *Elementos de Contabilidade Geral*. Lisboa: Rei dos Livros.  
Manual teórico/prático sobre a contabilidade financeira.
- Borges, A. e Ferrão, M. (1999). *Manual de Casos Práticos de Contabilidade*.  
Lisboa: Rei dos Livros.  
Livro com aplicações práticas de contabilidade financeira.
- Caiado, P. e Madeira, P. (2000). *Aspectos Contabilísticos e Fiscais da Prestação de Contas*.  
Lisboa: Vislis.  
Manual sobre a problemática contabilística e fiscal da prestação de contas.
- Caiado, P. et al. (2000). *A Demonstração de Fluxos de Caixa*. Lisboa: Vislis.  
Obra fundamental sobre a Demonstração de Fluxos de Caixa.
- Ferreira, R. F. (2000). *Gestão, Contabilidade e Fiscalidade*. Lisboa: Notícias.  
Livro teórico sobre o enquadramento fiscal da contabilidade.
- Gil, F. P. (2000). *O Balanço e os Movimentos Contabilísticos de Fim de Exercício*.  
Coimbra: Coimbra Editora.  
Livro teórico/prático sobre a regularização de contas e elaboração do Balanço em fim de exercício económico.
- Gil, F. P. (2000a). *Tratamento Fiscal e Contabilístico das Provisões Amortizações e Reavaliações*. Coimbra: Coimbra Editora.  
Livro técnico sobre a problemática das provisões, amortizações e reavaliações.

- Gil, F. P. (2000b). *A Exemplificação e Aplicação do POC*. Coimbra: Coimbra Editora.  
Livro prático sobre a aplicação do Plano Oficial de Contabilidade.
- Lagos, J. B. (2000). *Consequências Contabilísticas do Euro*. Lisboa: Vislis.  
Livro técnico sobre os procedimentos a seguir decorrentes do Euro.
- Lousã, A. et al. (1999). *Técnicas de Organização Empresarial, I e II*. Porto: Porto Editora.  
Livros didáticos sobre o estudo da orgânica empresarial, enquadramento jurídico-económico, tratamento contabilístico da informação e prestação de contas.
- Machado, J. B. (2000). *Contabilidade Financeira*. Lisboa: Protocontas.  
Obra fundamental para o professor que pretende aprofundar conhecimentos teóricos de Contabilidade.
- Moreira, J. C. (2000). *Análise Financeira de Empresas*. Porto: BVP.  
Livro técnico sobre a análise e interpretação da informação financeira.
- Peixoto, J. P. (1995). *Futuros e Opções*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.  
Obra sobre aplicações financeiras, Futuros e Opções.
- Silva, F.G. e Pereira, J. (1989). *Contabilidade das Sociedades*. Lisboa: Plátano Editora.  
Obra sobre a problemática legal das sociedades comerciais.
- Tiago, A., Almeida, R. e Pascoal, T. (2000). *Prestação de Contas*. Coimbra: Coimbra Editora.  
Obra sobre a problemática da prestação de contas.
- Viegas, H. e Matos, A. (1992). *Didáctica da Contabilidade de Gestão*. Lisboa: Universidade Aberta.  
Livro, destinado ao professor, sobre a didáctica da Contabilidade.
- Viegas, H. e Matos, A. (1999). *A Empresa e a Contabilidade*. Lisboa: Texto Editora.  
Livro didático sobre os conceitos fundamentais da Contabilidade.
- Viegas, H. e Matos, A. (1999a). *Contabilidade e Gestão*. Lisboa: Texto Editora.  
Livro teórico/prático sobre o estudo das contas, prestação de contas e análise e interpretação da informação contabilística.

## **REVISTAS**

Boletim do Contribuinte

Informador Fiscal

Jornal de Contabilidade

Revista de Contabilidade e Comércio

TOC- Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

## **LEGISLAÇÃO EM VIGOR**

Código Comercial

Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas

Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado

Código das Sociedades Comerciais

Directrizes Contabilísticas

Plano Oficial de Contabilidade

## **ENDEREÇOS DA INTERNET**

[www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt) - Ministério da Educação

[www.min-financas.pt](http://www.min-financas.pt) - Ministério das Finanças

[www.anje.pt](http://www.anje.pt) - Associação Nacional de Jovens Empresários

[www.atoc.pt](http://www.atoc.pt) - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

[www.cidadevirtual.pt/croc](http://www.cidadevirtual.pt/croc) - Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

<http://canais.sapo.pt/tecnologia/> - Informação sobre tecnologia

<http://canais.sapo.pt/financas/> - Informação sobre temas económico-financeiros

[www.sapo.pt/empresas](http://www.sapo.pt/empresas) - Informação sobre empresas

[www.negocios.pt](http://www.negocios.pt) - Informação sobre temas económico-financeiros

[www.bloomberg.com](http://www.bloomberg.com) - Informação sobre temas económico-financeiros

[www.iapmei.pt](http://www.iapmei.pt) - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

[www.cfe.iapmei.pt](http://www.cfe.iapmei.pt) - Centro de Formalidades de Empresas

[www.bvl.pt](http://www.bvl.pt) - Bolsa de Valores de Lisboa

[www.bdp.pt](http://www.bdp.pt) - Bolsa de Derivados do Porto

[www.icep.pt](http://www.icep.pt) - Instituto de Comércio Externo de Portugal

[www.ine.pt](http://www.ine.pt) - Instituto Nacional de Estatística

[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) - Banco de Portugal

[www.cgd.pt](http://www.cgd.pt) - Caixa Geral de Depósitos

[www.ce.pt](http://www.ce.pt) - Informação sobre União Europeia

[www.cijdelors.pt](http://www.cijdelors.pt) - Informação sobre União Europeia

<http://enciclopedia.verbo.clix.pt> - Informação da Enciclopédia Verbo

[www.jurinform.pt](http://www.jurinform.pt) - Informação sobre legislação e jurisprudência portuguesa e comunitária

Observação – Os *sites* indicados, disponíveis à data da elaboração deste programa, poderão vir a ser alterados.